
LIMA FILHO, Sebastião Lacerda de; ESCOT, Denise Pozzi; OSHIRO, Janet; FALCÓN, Rommel Angeles; MORAES FILHO, Manoel Odorico de. *Colaboração em Pesquisa Arqueológica no Santuário de Pachacamac, Costa Central do Peru*. CLIO Arqueológica, V40 N2, p. 87-98, 2025. <https://doi.org/10.51359/2448-2331.2025.266337>

**COLABORAÇÃO EM PESQUISA ARQUEOLÓGICA NO
SANTUÁRIO DE PACHACAMAC, COSTA CENTRAL DO PERU**

**COLLABORATION IN ARCHAEOLOGICAL RESEARCH AT THE
SANCTUARY OF PACHACAMAC ON THE CENTRAL COAST OF PERU**

Sebastião Lacerda de Lima Filho¹

<https://orcid.org/0000-0002-9218-8615> / arqueologiasobradinho@gmail.com

Denise Pozzi-Escot²

<https://orcid.org/0009-0005-7857-3196> / dpozzi@cultura.gob.pe

Janet Oshiro²

<https://orcid.org/0009-0003-6321-4065> / joshiro@cultura.gob.pe

Rommel Angeles Falcón²

<https://orcid.org/0000-0002-2958-3225> / rangeles@cultura.gob.pe

Manoel Odorico de Moraes Filho¹

<https://orcid.org/0000-0003-3378-8722> / odorico@ufc.br

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil

² Museo Pachacamac, Lima, Peru

RESUMO

Este documento serve como uma ferramenta de divulgação científica, abordando as oportunidades de projetos colaborativos e voluntários em várias áreas de pesquisa arqueológica na América Latina. Ele relata algumas das atividades desenvolvidas ao longo de 10 dias durante fevereiro de 2024, em um contexto de trabalho no Peru. O intuito é evidenciar o potencial de investigação e a qualidade do trabalho científico realizado pela equipe do Museu e Santuário Arqueológico de Pachacamac, além de refletir sobre os desafios e as oportunidades de projetos internacionais em cooperação, bem como sobre a função multidisciplinar e social da arqueologia na promoção de novas experiências na América do Sul.

Palavras-Chave: Arqueologia na América do Sul, Pesquisa Colaborativa, Museu e Santuário Arqueológico de Pachacamac.

ABSTRACT

This document serves as a tool for scientific dissemination, addressing the opportunities for collaborative and volunteer projects in various areas of archaeological research in Latin America. It reports on activities conducted over 10 days in February 2024 within a work context in Peru. The aim is to highlight the research potential and the quality of the scientific work performed by the team at the Pachacamac Archaeological Museum and Sanctuary, and to reflect on the challenges and opportunities of international cooperation projects, as well as the multidisciplinary and social role of archaeology in promoting new experiences in South America.

Keywords: Archaeology in South America, Collaborative Research, Museum and Archaeological Sanctuary of Pachacamac.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade constitui um dos pilares fundamentais da ciência arqueológica em qualquer região do planeta. Além desse aspecto colaborativo e dinâmico, ela se sobressai pelas oportunidades de interação entre diversos grupos de pesquisa, resultando em um intercâmbio contínuo de saberes e, ao mesmo tempo, facilitando a inclusão de reflexões teóricas, o avanço nas metodologias e o aperfeiçoamento técnico. Dessa forma, a arqueologia desenvolvida na América do Sul reúne essas oportunidades, aproximando a comunidade científica de forma mais abrangente.

Portanto, esta nota técnica visa compartilhar as iniciativas de arqueologia colaborativa e apresentar uma parte das atividades realizadas durante as escavações e as atividades de gabinete no sítio El Templo Urpiwacha (EA 106), situado no Complexo Arqueológico e Santuário de Pachacamac. A coordenação do projeto foi realizada pela Dra. Denise Pozzi-Escot (responsável pelo museu e pelo santuário) e envolve uma equipe de mais de vinte profissionais que fazem parte do complexo arqueológico mencionado.

As atividades de campo e escavações em El Templo Urpiwacha (EA 106) foram conduzidas sob a orientação da arqueóloga coordenadora de campo e laboratório, Janet Oshiro, que possui ampla experiência em diversas escavações no Santuário de Pachacamac e em outros contextos do Peru. Sob sua supervisão, foram proporcionados dias repletos de aprendizado, especialmente em reflexões sobre alternativas de documentação, escavação e análise de vestígios arqueológicos de distintos períodos e ocupações pré-hispânicas na região do vale central, ao longo da costa do oceano Pacífico.

Pesquisas dessa natureza são extremamente valiosas, pois possibilitam a formação e o enriquecimento cultural e profissional ao lidarmos com contextos diferentes do brasileiro. Além disso, servem como estímulo para o desenvolvimento de novos projetos colaborativos e participativos entre universidades brasileiras e centros de pesquisa peruanos, como o Museu de Pachacamac, por exemplo.

É importante destacar que as investigações arqueológicas de forma colaborativa na América do Sul contam com apoio e podem oferecer uma gama de oportunidades empolgantes e benefícios consideráveis. Entre esses benefícios, podemos mencionar a conservação e a salvaguarda da herança cultural enquanto americanos. Isso significa que facilita a proteção e a divulgação de dados sobre o patrimônio cultural em nível global. A cooperação entre arqueólogos latino-americanos, comunidades locais e povos tradicionais, incluindo comunidades indígenas, campesinas e outros grupos sociais, pode contribuir para a proteção e a preservação do patrimônio arqueológico sul-americano, além de promovê-lo para diversos públicos, como a sociedade brasileira.

Ademais, possibilita a elaboração de projetos que garantam o acesso a recursos financeiros internacionais, assim como a aplicação de tecnologias avançadas para diferentes análises, como a extração, amplificação e o sequenciamento genético preliminar de populações nativas, algo já iniciado no Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), da Universidade Federal do Ceará (UFC) do Brasil, e que poderá ser aplicado em pesquisas colaborativas com amostras coletadas e analisadas também, em sítios peruanos, especialmente esses encontrados no contexto do Santuário de Pachacamac. Na ocasião, poderão ocorrer colaborações entre instituições acadêmicas, ONGs, agências governamentais e comunidades locais que podem aumentar os recursos destinados à pesquisa arqueológica na América do Sul, especialmente ao estabelecer conexões e intercâmbios de pesquisa entre Brasil e Peru.

Portanto, projetos colaborativos desse tipo oferecem uma gama de vantagens, como a proteção do patrimônio cultural, a troca de saberes, o acesso a financiamentos, o fomento ao turismo cultural sustentável, a promoção da inclusão e diversidade, além de impulsionar o desenvolvimento local e estabelecer diretrizes éticas e sustentáveis que reforcem a interdisciplinaridade científica na América do Sul.

UM PANORAMA GERAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM CAMPO E GABINETE

De maneira geral, o Santuário de Pachacamac pode ser descrito como o principal local de culto da costa central por mais de mil anos, atraindo grande quantidade de peregrinos durante importantes rituais andinos. Pachacamac era reconhecido como um oráculo efetivo, conhecido por prever eventos futuros e influenciar os fenômenos naturais (BCP, 2017). Pessoas de diversas regiões iam ao santuário em busca de soluções para suas questões ou esclarecimentos sobre incertezas (GIESSO, 2018). O nome Pachacamac se traduz como “*alma da terra, aquele que dá vida ao mundo*”. Os antigos habitantes do Peru acreditavam que um simples movimento da cabeça dessa divindade poderia provocar terremotos. Ele não deveria ser encarado diretamente e até seus sacerdotes entravam na sala de costas. A adoração à Pachacamac era a base de toda a prática religiosa na região costeira (GIESSO, 2018; BCP, 2017; POZZI-ESCOT & OSHIRO, 2015; VEGA, 1985).

O sítio arqueológico que leva o mesmo nome é constituído por muros, vias, praças, espaços, templos, armazéns e diversas edificações erguidas ao longo de mais de mil anos. As investigações prosseguem na busca por descobertas que ajudem a entender as ocupações dessa área específica. Vale ressaltar que atualmente o Santuário de Pachacamac é visto como um dos locais arqueológicos mais significativos do Peru (POZZI-ESCOT *et al.*, 2022; BCP, 2017; POZZI-ESCOT e OSHIRO, 2015).

Desde 2008, no santuário de Pachacamac, são desenvolvidos, planejados e implementados projetos e programas voltados para a pesquisa e preservação das principais edificações. Tais iniciativas têm recebido apoio financeiro do Projeto Qhapaq Ñan, pertencente ao Ministério da Cultura do Peru, cuja finalidade é investigar, conservar, valorizar e destacar o caminho inca e os principais locais arqueológicos relacionados (POZZI-ESCOT et al., 2022).

Assim, o Museu de Pachacamac apresentou o “*Programa de Investigación y Conservación del Santuario arqueológico de Pachacamac 2015-2019*” em que inclui a pesquisa de importantes edificações como o Templo Pintado, o edifício inca de Taurichumpi, a Sala Central, o Acceso Sur del Acllawasi, la PCR13 e a conservação da Plaza de los Peregrinos, Templo del Sol e outros setores do santuário. Este programa foi aprovado com Resolução Diretora N° 249-2015-DGPA-VMPCIC/MC com data de 30 de junho de 2015. Por sua vez, está em conformidade com as diretrizes do “*Plan de Manejo del Santuario Arqueológico de Pachacamac*” aprovado pelo Decreto Supremo N° 004-2014-MC, com data de 11 de outubro de 2014 (POZZI-ESCOT et al., 2022; BCP, 2017; POZZI-ESCOT e OSHIRO, 2015).

Os achados deste projeto foram divulgados em várias publicações científicas e expostos em simpósios e conferências, tanto nacionais quanto internacionais, nas áreas de arqueologia, patrimônio e história. Ademais, foram executadas pesquisas em colaboração com instituições parceiras, como o Museu de História Natural da UNMSM, a UTEC e a PUCP, entre outras.

O programa para o período de 2023 a 2027, que se baseia no novo Regulamento de Intervenções Arqueológicas, recebeu aprovação em 7 de agosto de 2023, conforme a Resolução de Direção n.º 000339-2023-DCIA/MC. Este plano abrange a pesquisa e a preservação do Templo Pintado, da Sala Central, do Templo Urpiwacha, do Templo Antigo e das Ilhas Pachacamac. A iniciativa de conservação abrange setores adicionais do santuário que necessitam de intervenções urgentes (Pozzi-Escot – comunicação pessoal em 2024).

A colaboração brasileira nas investigações ocorreu na área do Templo de Urpiwacha (EA 106), localizado na parte noroeste do santuário arqueológico de Pachacamac, ao sul da lagoa que leva o mesmo nome e nas proximidades do Cemitério III estudado por Uhle. Esta estrutura abrange cerca de 14.700 m², possui um volume médio de 11.000 m³ e atinge uma altura máxima de 15 metros. É vinculada ao período Intermediário Inicial (200 d.C. - 600 d.C.) e à cultura Lima, evidenciada por suas características arquitetônicas e pelas cerâmicas encontradas. Atualmente, as pesquisas realizadas neste destacado edifício buscam estabelecer a sua cronologia de construção e uso, determinar sua extensão e entender sua conexão com o Cemitério III, que já foi descrito e investigado por Uhle.

Embora o objetivo desta nota técnica de pesquisa seja oferecer uma visão geral da participação de pesquisador brasileiro nas pesquisas de campo e gabinete, especialmente nas escavações em andamento no sítio Templo Urpiwacha (EA 106), ela também funciona como uma oportunidade para apresentar uma visão abrangente do Santuário Arqueológico de Pachacamac. Nesses espaços, é recomendável que a visita seja feita por todos os públicos. A estrutura do local proporciona segurança e áreas de convivência, além de proporcionar uma imersão na história pré-hispânica do Peru e na arqueologia andina e da América do Sul de forma mais ampla.

Em se tratando do museu do Santuário de Pachacamac, é possível afirmar que ele abriga uma impressionante coleção de objetos que narram parte da história de ocupação e resistência das diversas culturas que habitaram essa área da costa central do Peru. A experiência de visitar o museu pode ser feita de duas formas: a primeira aborda a narrativa histórica de forma cronológica, enquanto a segunda oferece uma perspectiva mais ampla e interativa. Este museu tem como objetivo preservar e proteger a memória e as informações relacionadas ao sítio arqueológico de Pachacamac, uma antiga cidade situada a aproximadamente 40 quilômetros ao sul de Lima, a capital do país (Figura 1a,b,c,d,e).

O museu contém uma vasta coleção de artefatos descobertos em escavações em Pachacamac e nas áreas adjacentes. Entre esses itens estão cerâmicas, tecidos, objetos metálicos, instrumentos musicais e muitos outros que fornecem dados sobre a cultura e a história da região antes da invasão espanhola. Para além disso, o museu disponibiliza informações sobre a relevância e a história do sítio arqueológico de Pachacamac, que funcionou como um importante centro religioso e cultural para várias civilizações pré-incas, incluindo os Ychma, Wari e Lima. O local abriga diversas pirâmides, templos e estruturas cerimoniais que pertencem a diferentes épocas da história peruana anterior à conquista.

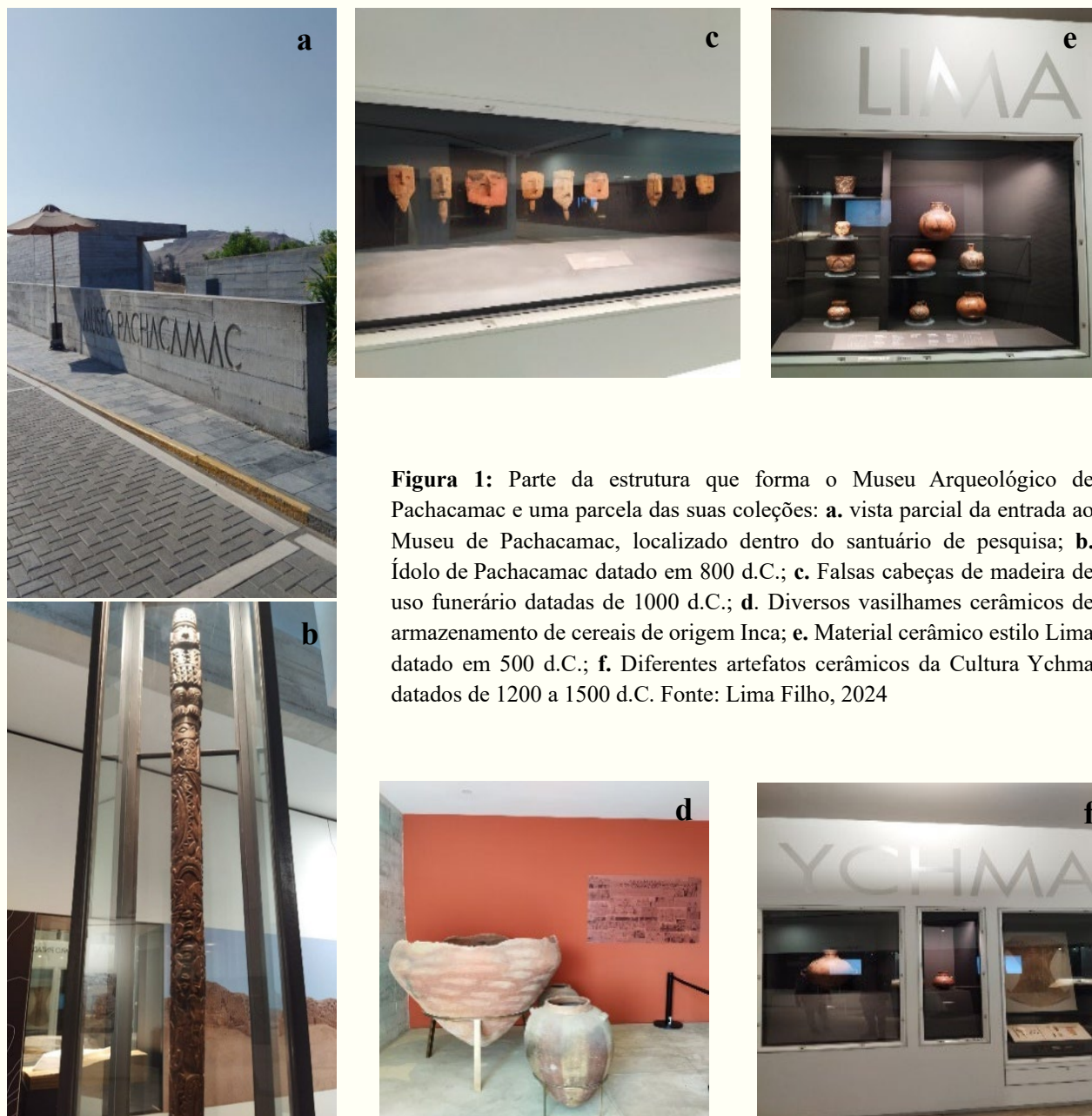


Figura 1: Parte da estrutura que forma o Museu Arqueológico de Pachacamac e uma parcela das suas coleções: **a.** vista parcial da entrada ao Museu de Pachacamac, localizado dentro do santuário de pesquisa; **b.** Ídolo de Pachacamac datado em 800 d.C.; **c.** Falsas cabeças de madeira de uso funerário datadas de 1000 d.C.; **d.** Diversos vasilhames cerâmicos de armazenamento de cereais de origem Inca; **e.** Material cerâmico estilo Lima datado em 500 d.C.; **f.** Diferentes artefatos cerâmicos da Cultura Ychma datados de 1200 a 1500 d.C. Fonte: Lima Filho, 2024

Em relação ao Santuário Arqueológico de Pachacamac, pode-se afirmar que o complexo abriga uma diversidade de edificações antigas que pertencem a diferentes épocas da história pré-colonial do Peru. Entre as principais construções, podemos destacar: diversas pirâmides e templos dedicados a várias divindades, como o Templo Pachacamac, voltado ao deus criador Pachacamac, e o Templo del Sol, ligado ao culto do sol, a Acllawasi, também chamada de "Casa das Escolhidas", onde as acllas, ou "esposas sagradas", residiam e realizavam seus rituais, Taurichumpi, que provavelmente funcionou como moradia para os líderes locais e era utilizado em cerimônias e atividades administrativas, várias infraestruturas administrativas e residenciais, que, além das edificações religiosas, incluíam áreas destinadas à administração e habitação da população de Pachacamac e ainda complexos de

armazenagem, que eram utilizados para guardar alimentos e outros recursos; f. pequenos sítios cerimoniais, compostos por vários locais de culto menores situados por todo o complexo arqueológico (Figura 2a,b,c,d) (POZZI-ESCOT et al., 2022; BCP, 2017; GIESSO, 2018; VEGA, 1985).



Figura 2: Vista parcial de parte das estruturas arqueológicas presentes no Santuário de Pachacamac, muitas delas já em processos de estudo e caracterização. Nas figuras é possível verificar os seguintes sítios e espaços: **a.** vista parcial do Templo Pintado; **b.** vista parcial do Edifício Taurichumpi datado em 1500 D.C.; **c.** vista frontal do Edifício Taurichumpi na malha central do santuário; **d.** Casa de los Quipus.

Fonte: Lima Filho, 2024

Essas são apenas algumas das principais construções que integram o Complexo Arqueológico de Pachacamac. Cada uma delas proporciona uma perspectiva importante sobre a vida, as crenças e as tradições das civilizações que existiram nesta área antes da chegada dos europeus. Também, além

desses templos e edificações de grande porte, há diversos cemitérios dispersos por todo o complexo arqueológico.

O Templo Urpiwacha é uma das edificações significativas da região. Este templo faz parte do complexo cerimonial e religioso de Pachacamac. Em sua essência, o Templo Urpiwacha apresenta uma forma piramidal, erguida pelos antigos moradores de Pachacamac.

As escavações estão ocorrendo em uma região localizada atrás do Templo Urpiwacha, em uma elevação do platô, onde já foram identificados diversos materiais arqueológicos tanto na superfície quanto abaixo dela.

A contribuição do pesquisador brasileiro abrangeu desde a participação ativa nos trabalhos de escavações até análises em gabinete e atividades laboratoriais (curadoria e acondicionamento dos vestígios coletados, especialmente os de caráter bioarqueológico). Além dessas fases, foi possível compreender os métodos e técnicas de pesquisa utilizados em contextos arqueológicos andinos na área (Figuras 3a,b; Figura 4a,b,c e 5a,b,c,d).

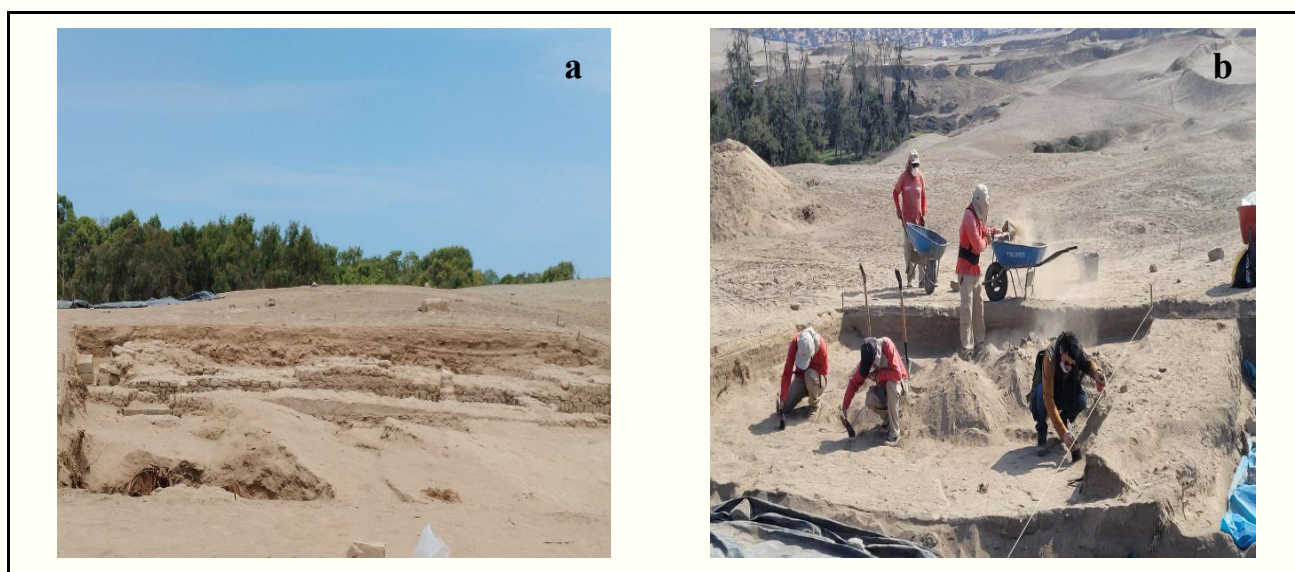


Figura 3: Vista de diferentes momentos das atividades de escavação no sítio Templo Urpiwacha (EA 106), datado entre 500 e 1100 d.C. Na figura **a**, é possível verificar parte das ruínas de uma edificação já evidenciadas e na figura **b**, Parte das atividades de escavação da equipe de campo no templo e seu contexto.

Fonte: Lima Filho, 2024

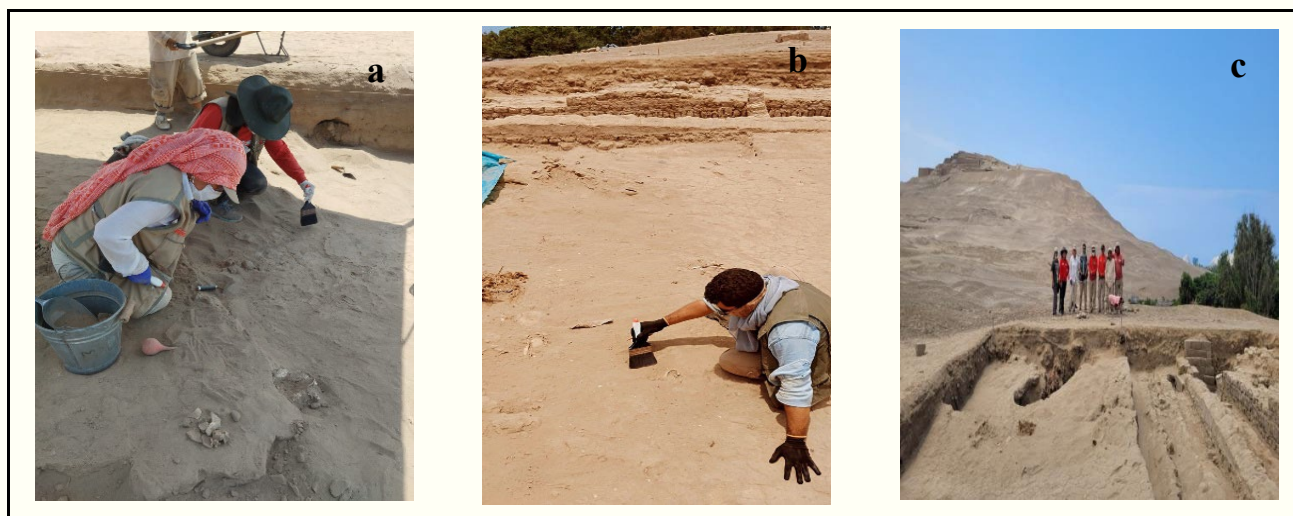


Figura 4: Vista de diferentes momentos das atividades de escavação no sítio Templo Urpiwacha (EA 106): **a.** parte da equipe de pesquisa durante atividades de evidencição de material bioarqueológico; **b.** arqueólogo brasileiro colaborador em atividade; **c.** Parte da equipe de campo na finalização de uma das etapa das atividades de campo no templo.

Fonte: Lima Filho, 2024



Figura 5: Vista de parte das diferentes atividades de curadoria dos artefatos evidenciados nas escavações do sítio Templo Urpiwacha (EA 106), com a equipe técnico-científica do Museu de Pachacamac. As imagens representam: **a.** curadoria e conservação de material com a arqueóloga Janet Oshiro; **b.** Pesquisador brasileiro em atividades de curadoria de material bioarqueológico e zooarqueológico; **c.** atividades de curadoria de material cerâmico in situ; **d.** Parte da equipe de pesquisa em procedimentos de separação, limpeza e acondicionamento de vestígios. Fonte: Lima Filho, 2024

É importante esclarecer que os estudos realizados em Pachacamac têm destacado a relevância da arqueologia pública e da interação com as comunidades locais. Isso se reflete nas diversas atividades realizadas pelo museu, que busca colaborar com os descendentes das culturas investigadas, compartilhar descobertas e garantir a participação das comunidades no processo de pesquisa e na

conservação do patrimônio cultural regional e local. Esse envolvimento contribui para o fortalecimento da identidade regional e para a preservação da história e da memória. Dessa forma, as investigações no local não apenas colaboram com a arqueologia social da América Latina, que se preocupa com o passado da região, mas também abordam questões atuais, como identidade cultural, patrimônio e justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Santuário Arqueológico de Pachacamac, situado na costa central do Peru, é um relevante local histórico que vem sendo investigado há muitos anos. Vários estudiosos, especialmente arqueólogos, têm realizado escavações em diversas áreas do sítio, revelando dados significativos sobre sua ocupação e evolução ao longo do tempo.

Essas escavações expuseram edificações monumentais, templos, palácios, cemitérios e artefatos que contribuem para a compreensão da história e cultura das civilizações que habitaram essa parte do Peru pré-hispânico.

Além disso, é fundamental mencionar que, com o aumento do turismo e o crescimento urbano nas redondezas de Pachacamac, surge uma preocupação crescente com a conservação e proteção do complexo arqueológico. Pesquisadores têm se empenhado em iniciativas de preservação para salvaguardar as estruturas e objetos de danos provocados pelo clima, erosão e atividades humanas na área ao redor do sítio santuário.

Em última análise, a investigação científica em Pachacamac frequentemente requer uma colaboração diversificada entre profissionais de várias áreas, como arqueólogos, antropólogos, historiadores, conservadores, geólogos, biólogos e outros especialistas. Essa metodologia que integra diferentes disciplinas possibilita uma melhor compreensão da trajetória histórica, além de unir equipes de pesquisa da América do Sul, o que ajuda a elaborar uma narrativa histórica sobre as diversas sociedades que habitaram o continente americano ao longo de milhares de anos.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão ao Museu Arqueológico e Santuário de Pachacamac, assim como a toda a equipe de pesquisa, pela assistência e pela oportunidade proporcionadas durante as atividades de campo realizadas em fevereiro de 2024. Agradecem também à comunidade de Puente Lurín e à cidade de Lima pelos momentos compartilhados nas imediações do santuário arqueológico localizado na costa central. Se agradece a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela bolsa de doutorado que tem viabilizado parte das pesquisas do primeiro autor dentro e fora do Brasil. Por fim, esta pesquisa colaborativa é dedicada de maneira especial ao povo peruano, que diariamente enfrenta desafios com determinação, refletindo o espírito gentil, resiliente e alegre que caracteriza a comunidade latino-americana.

REFERÊNCIAS CITADAS

- BCP – Banco de Crédito do Perú. 2017. *Pachacamac: el oráculo en el horizonte del sol poniente*. Biblioteca Nacional do Peru.
- GIESSO, Martin. 2018. *Historical Dictionary of Ancient South America*. [S.l.]: Rowman & Littlefield, p.133.
- POZZI-ESCOT, Denise & OSHIRO, Janet. 2015. *Urpiwacha: gestión y puesta en valor de la laguna*. Ministerio de Cultura & Universidad del Pacífico, Lima Perú.
- POZZI-ESCOT, D., ABAD, S., CARRIÓN, R., ISA-ADANIYA, A., FUENTES, S., PATAZCA, C., & UCEDA BRIGNOLE, C. R. 2022. Museos interdisciplinarios: Investigación arqueológica, conservación y comunicación en el santuario arqueológico de Pachacamac. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, (39), 27–43.
- VEGA, Garcilaso de la. 1985. *Comentarios Reales de los Incas*. Fundacion Biblioteca Ayacuch, p. 69.

PACHACAMAC MUSEUM:

<https://web.archive.org/web/20110625192534/http://pachacamac.perucultural.org.pe/mitop.htm> (Acesso realizado em 25 em Março de 2024).